

## Victor Fellipe Silva de Oliveira

Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca. Membro do Grupo de Estudos em Análise do Discurso (GrAD/CNPq). E-mail para contato: fso.victor@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-7497-5287>.

## Sóstenes Ericson

Estágio Pós-Doutoral em Linguística pelo Instituto de Estudos da Linguagem – IEL/Unicamp. Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas. Professor de Saúde Coletiva no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas/Campus A. C. Simões. Líder 2 do Grupo de Estudos em Análise do Discurso (GrAD/CNPq). E-mail para contato: sericson1@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-0905-1376>.

## Aline Janielly da Costa Fernandes

Pós-Graduada em Neonatologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca. E-mail para contato: jcf.aline@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-9769-4579>.

Recebido em:  
28/08/2022

Aceito em:  
17/05/2023

MAI / JUL 2023  
ISSN 2317-9945 (ON-LINE)  
ISSN 0103-6858  
P. 339-352

# Efeitos de sentido das fake news contra as vacinas na pandemia da covid-19

## Sense effects of fake news against vaccines in the covid-19 pandemic

## Victor Fellipe Silva de Oliveira

Universidade Federal de Alagoas

## Sóstenes Ericson

Universidade Federal de Alagoas

## Aline Janielly da Costa Fernandes

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

## RESUMO

Através da grande mídia, das mídias alternativas, no Brasil, no exterior, as notícias falsas circulam com enunciados variados e alcançam diversos espaços sociais e as mais diferentes camadas da população, reivindicando para si o postulado das narrativas factuais, ainda que se trate de uma falsificação. Face ao avanço da pandemia do novo coronavírus e aos desafios da vacinação, sobretudo em países emergentes, o presente trabalho tem por objetivo analisar os efeitos de sentido das *fake news* circuladas no Brasil contra as vacinas, considerando as suas implicações na saúde. Para tanto, são analisadas *fake news* notificadas pelo aplicativo “Eu fiscalizo” e apresentadas no site do Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A análise toma as contribuições de Michel Pêcheux como referencial teórico-analítico para tratar as *fake news* como materialidade discursiva. Damos a ver que, além de produzir uma simulação do real tratando o falso como verdadeiro e de reforçar a ignorância, as *fake news* implicam no desenvolvimento das políticas públicas, fragilizam os processos assistenciais de cuidado à população e submetem o país a um período prolongado e ainda mais conturbado de crise sanitária.

## PALAVRAS-CHAVE

Análise do discurso. Efeitos de sentido. *Fake news*. Vacinação. Covid-19

## ABSTRACT

Through the mainstream media, alternative media, in Brazil, in abroad, fake news circulate with varied enunciations and reach different social spaces and the most different strata of the population claiming for themselves the postulate of factual narratives, even if it is a falsification. In view of the advance of the new coronavirus pandemic and the challenges of vaccination, especially in emerging countries, this paper aims to analyze the mea-

ning effects of fake news circulated in Brazil against vaccines, considering their implications for health. For this purpose, fake news notified by the “I inspect” application will be analyzed and presented on the website of the National Council of Health Secretaries. The analysis undertaken uses Michel Pêcheux’s contributions as a theoretical-methodological framework to treat fake news as discursive materiality. We demonstrate that, in addition to producing a simulation of the real, fake news treating the false as true and reinforcing the population’s ignorance, they imply the development of public policies, weaken the assistance processes of care for the population and submit the country to a prolonged and even more troubled period of health crisis.

## KEYWORDS

Analysis of discourse. Sense effects. Fake news. Vaccination. Covid-19

## 1. Considerações iniciais

Conforme os pressupostos apresentados por Courtine (2009), em se tratando das condições de produção do discurso, as determinações históricas são indissociáveis do efeito de uma conjuntura, em uma dada situação de enunciação. Nessa perspectiva, esta análise se inscreve em um campo discursivo restrito, levando em conta que, no ano 2019, foi identificado em *Wuhan*, cidade chinesa, o coronavírus SARS-CoV-2, causador da infecção respiratória aguda potencialmente grave, de fácil transmissão, que se distribuiu globalmente provocando a pandemia da Covid-19. Em março do ano seguinte, no Brasil, foi declarada pelo Ministério da Saúde a transmissão comunitária do vírus em todo o território nacional, o que ao longo de 2020 e 2021, especialmente, acometeu milhões de brasileiros e ceifou a vida de mais de seiscentas mil pessoas.

Diante da situação de pandemia e de teorias negacionistas propagadas pelo mandatário brasileiro, as áreas técnicas do Ministério da Saúde, em conjunto com uma rede de serviços, elaboraram uma série de estratégias para enfrentar a maior crise sanitária já identificada na história do país. Entre as principais ações, destacaram-se: a identificação precoce da ocorrência de casos da Covid-19; o estabelecimento de critérios para a notificação de casos suspeitos em serviços de saúde públicos e privados; a definição dos procedimentos para a investigação laboratorial; o monitoramento e a descrição do padrão de morbidade e mortalidade por Covid-19; o monitoramento das características clínicas e epidemiológicas do vírus SARS-CoV-2; a realização de rastreamento, monitoramento e isolamento (quarentena) de contatos de casos de infecção por esse vírus; a realização da comunicação oportuna e transparente da situação epidemiológica no Brasil; o estabelecimento das medidas de prevenção e controle (BRASIL, 2021).

Como uma das principais medidas para a prevenção e o controle de casos da Covid-19, destaca-se a vacinação. A esse respeito, o Brasil possui uma história de referência mundial em produção e administração de vacinas, que protegeram a população e foram responsáveis pela erradicação de doenças graves, a exemplo da varíola, e da poliomielite causadora da paralisia infantil (FIOCRUZ, 2021a).

Quando não erradica a doença, a vacina consegue promover um nível

de controle e proteção comunitária que é capaz de resolver as situações emergenciais de maior importância (surto, epidemia, pandemia). Para esse fim, durante a pandemia da Covid-19 foram produzidas as primeiras vacinas em parceria com institutos brasileiros<sup>1</sup>, cuja eficácia foi garantida mediante a demonstração dos estudos científicos realizados pelas fabricantes e da avaliação, autorização e acompanhamento das organizações especializadas, a exemplo da OMS<sup>2</sup>, da OPAS<sup>3</sup> e da Anvisa<sup>4</sup>.

Em reunião *ad hoc*, o Grupo Técnico Assessor (GTA) da OPAS para assuntos relacionados às doenças imunopreveníveis, corroborando a importância das vacinas, reforçou que os países deveriam retomar ou manter a vacinação como um serviço de saúde essencial durante a pandemia da Covid-19, alertando que, além da Covid-19, os países poderiam sofrer bem mais, tendo de enfrentar concomitantemente surtos de doenças imunopreveníveis. O GTA recomendou à OPAS “orientar os países a realizar atividades para atualizar a imunização e recuperar os índices de cobertura vacinal, entendendo que os sólidos programas nacionais de vacinação são a base para introduzir as vacinas contra a Covid-19” (OPAS, 2020a, p. 18-19).

Em sua sexta reunião, o referido GTA também se ocupou dos impactos que alguns elementos, a exemplo dos mitos e da desinformação, promovem contra as vacinas, o que implica na aquisição dos insumos úteis para a produção vacinal, dificultando o desenvolvimento da produção das vacinas, dos planos de vacinação e o enfrentamento da pandemia. Em relatório, o referido Grupo destacou que

No contexto da pandemia de COVID-19, os comunicados da OPAS sobre vacinação mantêm a estrutura original, porém têm sido adaptados para contemplar novos desafios como a infodemia e a disseminação de informações erradas e desinformação, a crescente resistência a vacinas e os movimentos antivacina e a politização da pandemia, inclusive em torno das vacinas contra COVID-19, entre outras questões (OPAS, 2020b, p. 32).

Por seu turno, a Anvisa (2021), através de reunião transmitida em tempo real e de relatório produzido e disponibilizado à comunidade, autorizou por unanimidade o uso emergencial das vacinas Coronavac e *Covishield*, tendo por fundamento as pesquisas, as avaliações realizadas, as considerações regulatórias que consideraram a qualidade, a segurança e a eficácia, as boas práticas de fabricação e o plano de gerenciamento de riscos.

Na contramão da história brasileira de referência em produção de vacinas, atividades de vacinação e proteção coletiva, passaram a circular *fake news* desvalorizando a importância das vacinas para o enfrentamento da pandemia e negando os avanços científicos, desconsiderando aspectos basilares da produção de notícias jornalísticas e rompendo com os protocolos

---

1 O Instituto Butantan (de São Paulo), em parceria com a fabricante Sinovac *Biotech* (da China), e a Fiocruz, junto com o *Serum Institute of India*, a AstraZeneca e a Universidade de Oxford, produziram, respectivamente, a Coronavac e a *Covishield*.

2 Organização Mundial da Saúde

3 Organização Pan-Americana da Saúde

4 Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

mínimos de noticiabilidade, tais como a apuração dos fatos e a checagem dos dados (ERICSON; RIBEIRO, 2021).

Consideramos que as *fake news* circulam com enunciados variados, através da grande mídia e das mídias alternativas, e alcançam diversos espaços sociais e as mais diferentes camadas da população, reivindicando para si o postulado das narrativas factuais, ainda que se trate de uma falsificação.

Quando se decide que as narrativas factuais de que estamos falando são “news”, ainda que forjadas, aposta-se no fato de que os criadores de narrativas falsas tentam uma dupla contrafação, seja inventando ou alterando os fatos a que referem as suas histórias, seja camuflando a narrativa, na ordem da linguagem, segundo o estilo e a aparência das reportagens jornalísticas (GOMES; DOURADO, 2019, p. 36).

Para além do seu aspecto conceitual, as *fake news* são aqui compreendidas como materialidade discursiva, tendo em conta que uma questão teórica “surge precisamente daquilo que, entre a história, a língua e o inconsciente, resulta como heterogeneidade irreduzível: um remoer de falas ouvidas, relatadas ou transcritas, uma profusão de escritos mencionando falas e outros escritos” (PÊCHEUX, 2016, p. 23-24). Observados os diversos elementos que constituem uma materialidade, como o discurso, os sujeitos, a história e a ideologia, serão aqui analisados os efeitos de sentido que estes produzem bem como as implicações que deles decorrem.

Desse modo, são mobilizados os pressupostos teóricos inaugurados por Michel Pêcheux, para quem “o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição não existe em si mesmo, mas ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas” (PÊCHEUX, 2014, p. 146).

## 2. Dos dispositivos teórico-analíticos

No livro “Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio”, Pêcheux (2014) destaca que a Linguística é motivada com frequência para fora dos limites dos seus domínios. Por intermédio da análise do funcionamento discursivo, Pêcheux explicita os mecanismos da determinação histórica no curso dos processos de significação, considerando a língua como materialidade do discurso e este como materialização da ideologia, que produz sentidos no discurso.

É particularmente no interior da sociedade burguesa, forjada na relação antagonica e inconciliável de classes sociais, entre dominantes e dominados, que Pêcheux demonstra como as formações ideológicas e discursivas se entrelaçam e se desenrolam para reforçar a hegemonia de “*um mundo que não acaba nunca de se dividir em dois*” (PÊCHEUX, 1990, p. 12, *grifos do autor*), de um lado os burgueses, com seus domínios, e do outro os proletários submetidos à dominação.

Nessa perspectiva,

a burguesia dissimula seu poder ditatorial por detrás das aparências democráticas, jogando com as palavras, e, quando necessário, conspira a portas fechadas. O poder da burguesia tende ao invisível, para se exercer com mais eficácia; ao mesmo

tempo, ele se encarrega sistematicamente de *observar* as classes dominadas, para melhor assujeitá-las (PÊCHEUX, 1990, p. 12, grifo do autor).

Ao se referir à burguesia e aos seus processos revolucionários, Pêcheux (1990) destaca também uma “revolução linguística”, como parte das transformações sociais beneficiadas nos processos discursivos e de significação, produzidos para a “mudança de mundo”, porque “nem o feudalismo nem as monarquias absolutas colocaram em prática qualquer política da língua, o corpo linguístico” (PÊCHEUX, 1990, p. 10) tão bem quanto os burgueses a fim de reforçar suas estruturas de poder.

Silva; Souza (2021) consideram que o funcionamento do discurso no exercício do poder da ideologia dominante expõe as contradições de uma sociedade, cujo mecanismo de controle de uma classe sobre a outra se dá em práticas discursivas materializadas na língua e sua análise se dá a partir da história dos homens e mulheres na sociedade de classes. Trata-se, portanto, das determinações históricas que constituem as condições de produção do discurso (COURTINE, 2009), relacionadas ao funcionamento e à lógica do capital.

Com base nesses pressupostos, neste estudo, o discurso é analisado em uma relação com um todo de complexos, determinados pelas condições vigentes de produção social. Como Orlandi refere:

A noção de funcionamento, estendida para o discurso, faz com que não trabalhem apenas com o que as partes significam, mas que procuremos “quais são as regras que tornam possível qualquer parte”. Nessa perspectiva – que introduz o discurso no campo das ciências da linguagem – a proposta é então explicitar os mecanismos de funcionamento do discurso [...]. O trabalho do analista é mostrar como o objeto simbólico produz sentidos, como os processos de significação trabalham um texto, qualquer texto (ORLANDI, 2007a, p. 80).

Analisar o discurso e suas especificidades, a partir dos pressupostos teórico-analíticos pêcheuxianos, é um empreendimento capaz de distinguir os elementos discursivos para, assim, avançar até a identificação do modo como funcionam no discurso e como correspondem à formação ideológica dominante, para a manutenção das relações de poder em sociedade.

Para além da explicação de como os discursos são produzidos, as condições de sua produção possibilitam ao analista interpretar os efeitos de sentido que daí decorrem, enquanto uma condição constitutiva no discurso que articula realidade histórica, materialidade linguística e sujeito (ERICSON, 2019).

## 2.1 Delimitação do *corpus* de análise

A composição do *corpus* de análise leva em conta as condições de produção dos discursos e os procedimentos que se articulam com a perspectiva teórica anteriormente destacada. De acordo com Courtine,

a noção de condições de produção do discurso regula, em AD [Análise do Discurso], a relação entre a materialidade linguística de uma sequência discursiva e as condições históricas que determinam sua produção; ela funda, assim, os procedimentos de constituição de *corpus* discursivos (conjunto de sequências discursivas domina-

das por um determinado estado, suficientemente homogêneo e estável, das condições de produção do discurso) (COURTINE, 2016, p. 20, [grifo nosso] grifo do autor).

Entendemos que as sequências discursivas (SD) permitem a definição procedimental da análise a ser empreendida, possibilitando identificar as condições de formação dos conjuntos ideológicos e suas manifestações discursivas, tendo em conta a materialidade discursiva como objeto próprio de proposições teóricas (COURTINE, 2016). Tais proposições ajudam a estabelecer os dispositivos metodológicos com os seus objetos particulares.

A materialização a partir de procedimentos determinados de um corpo de proposições teóricas visando ao discurso como objeto de conhecimento dá ao discurso uma concepção de objeto empírico-concreto ou objeto real. Acrescentemos que a construção de tais dispositivos é também uma condição de explicação das proposições teóricas, na medida em que uma montagem instrumental faz dessas proposições uma representação transformada que as ressaltam (COURTINE, 2016, p. 15).

A partir dos pressupostos apontados por Courtine, observamos que, ao longo da pandemia da Covid-19, circularam vários enunciados contra as vacinas. Na medida em que esses enunciados eram (re)produzidos e propagados, passaram a ser objeto de intervenções por agências de checagem e também por órgãos oficiais, que os classificavam como falsos, equivocados e passíveis de enfrentamento (ERICSON; RIBEIRO, 2021).

De modo específico, o recorte de *fake news* para esta análise foi realizado por meio do “Eu fiscalizo”, aplicativo criado pela pesquisadora Cláudia Galhardi, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), que possibilita a denúncia de conteúdos abusivos veiculados através da mídia (FIOCRUZ, 2021b). As *fake news* que foram selecionadas abordavam conteúdos relacionados direta ou indiretamente às vacinas, tais como: ineficácia vacinal, vacinas que provocam alteração de material genético e medicamentos considerados como alternativas às vacinas. Uma vez realizado um recorte de *fake news* para compor o nosso corpus discursivo, buscamos analisar os seus efeitos de sentido contra as vacinas, considerando suas implicações na saúde brasileira, face ao avanço da pandemia do novo coronavírus e aos desafios da vacinação.

### 3. Efeitos de sentido das *fake news* contra as evidências científicas

Uma das entidades que se ocupou em combater as *fake news* contra as vacinas foi o Conselho Nacional de Secretários de Saúde do Brasil (Conass), que é uma associação civil sem fins lucrativos, representante das secretarias de saúde dos Estados e do Distrito Federal no Sistema Único de Saúde. No dia 5 de fevereiro de 2021, o Conass apresentou em seu *site* cinco das principais *fake news*<sup>5</sup> veiculadas durante a pandemia, sendo aqui apresentadas quatro delas por seus títulos:

---

5 Ao todo, no site do Conass, foram apresentadas cinco *fake news*. Apenas uma foi excluída do corpus apresentado aqui por abordar um conteúdo que não tem relação específica com a vacina, estando relacionada a medidas de biossegurança e a relação destas com atividade física.

SD1 - Eficácia da Coronavac: os testes no grupo de risco dos idosos foram “reduzidos” e a eficácia da vacina, em torno de 50%, é muito baixa e não garante o fim da pandemia;

SD2 - Vacina contra a Covid-19 é ‘picada de escorpião’: altera o DNA e faz a pessoa perder o brilho no olhar;

SD3 - Vacinas contra Covid-19 podem provocar alterações genéticas ou câncer;

SD4 - Eficácia da hidroxicloroquina: o presidente dos EUA, Joe Biden, e o *American Journal of Medicine* recomendam o uso do medicamento.

Interessa observar que as *fake news* assumem uma forma de dizer que se sustenta pelo uso de afirmações curtas e objetivas, ancoradas por elementos de saber próprios do campo discursivo no qual se inscrevem, a exemplo da área da saúde, o que contribui para a produção do efeito de verdade que se pretende. Desse modo, palavras como “eficácia”, “testes”, “grupo de risco” são recuperadas do discurso científico para fazer funcionar os argumentos que apontam para as suas consequências: “a eficácia da vacina, em torno de 50%, é muito baixa e não garante o fim da pandemia”, “altera o DNA e faz a pessoa perder o brilho no olhar”, “podem provocar alterações genéticas ou câncer”.

Embora nas SD de 1 a 3 não sejam apontadas as fontes das informações anunciadas, em se tratando da SD4, busca-se uma autoria de prestígio para legitimar os dizeres em torno da “eficácia da hidroxicloroquina”, a saber: “o presidente dos EUA, Joe Biden, e o *American Journal of Medicine*”. Desse lugar de autoridade no dizer, a seu modo, o presidente da maior economia mundial e uma revista científica de grande prestígio internacional podem, então, recomendar “o uso do medicamento”. Por esta via, o político e o científico são convocados para juntos atestarem a “eficácia da hidroxicloroquina”, numa construção enunciativa que não abre margem para dúvida, por efeito da autoria do dizer e da afirmação no que diz.

Tendo em conta os elementos intradiscursivos que constituem as *fake news*, colocamos em perspectiva o discurso científico, enquanto elemento interdiscursivo de contraposição, uma vez que estão em jogo os mecanismos de funcionamento do discurso, para além de uma relação entre o que as *fake news* (enquanto discurso de desinformação) afirmam e o que a ciência nega, e vice-versa.

Vejamos que a primeira *fake news* trazida na análise (SD1) se refere à baixa eficácia da vacina Coronavac para os idosos. Todavia, não é disso que tratam os estudos da Sinovac *Biotech* em parceria com a Fiocruz ou os estudos que analisam o potencial da vacina para os idosos. Também não é sobre a ineficácia das vacinas que tratam os relatórios da Anvisa, da OPAS e da OMS, que destacam a qualidade das vacinas produzidas para enfrentar a doença provocada pelo novo coronavírus, evitando as formas graves e os óbitos.

Estudo de caso-controle submetido à revista científica *The British Medical Journal* analisou a efetividade da Coronavac em idosos com mais de 70 anos residentes em São Paulo durante a circulação da variante Gamma da Covid-19. Coordenado pelo grupo de pesquisa “Vebra Covid-19” e apoiado pela OPAS, o estudo avaliou mais de 40 mil idosos vacinados, com idade acima de 70 anos, concluindo que a Coronavac ofereceu proteção contra a forma sintomática da Covid-19, interferindo na internação hospitalar e

prevenindo o óbito (RANZANI *et al.*, 2021).

Conforme os referidos autores, a eficácia da vacina contra a forma sintomática da doença foi de 24,7% de 0 a 13 dias a partir da primeira dose e de 46,8% com 14 dias ou mais após a segunda dose da vacina, o que serve como um indicador de tendência potencial para aumentar o percentil da eficácia. Com respeito à admissão hospitalar, a eficácia foi de 39,1% (de 0 a 13 dias a contar da primeira dose) e de 55,5% a contar de 14 dias, a partir da segunda dose.

Considerando a eficácia comprovada de 46,8% dos casos de idosos que receberam as duas doses da vacina Coronavac, já se tem uma grande oportunidade de proteger esse grupo populacional e enfrentar a pandemia, uma vez que a vacinação associada a outras medidas aumenta o nível de proteção coletiva, a começar pelos grupos de maior vulnerabilidade. Desse modo, a eficácia da vacina contra as internações e as mortes também se alia às estratégias de enfrentamento da pandemia, traduzindo-se em leitos hospitalares desocupados e vidas salvas.

Vale ressaltar, no entanto, que não é o senso comum sobre as pesquisas científicas que estabelece a qualidade da vacina ou a desqualifica; são os estudos científicos que o fazem, pois são rigorosamente definidos, sistematizados e verificados até obterem os resultados necessários para, em seguida, oferecê-los ou não em forma de serviços à população. Entretanto, ao contrário, a SD1 busca desacreditar sobre a eficácia da vacina, contribuindo para afastar a população de adquirir a proteção necessária contra a Covid-19, intensificando as situações de risco e vulnerabilidade das pessoas para as quais a referida *fake news* parece uma verdade inquestionável.

Nesta perspectiva, ao afirmar a ineficácia da vacina, a SD1 produz um efeito de sentido de negação. Desse modo, reforça um movimento subjetivo e autoritário de descrédito da ciência, fazendo sobressair uma falsificação que atinge e compromete não somente os idosos, naturalmente fragilizados pela senilidade, como também as pessoas que não questionam as *fake news* e as divulgam para as demais faixas etárias. Assim, a população é exposta aos riscos de ser atingida pela infecção, de desenvolver a forma grave da doença e até de morrer.

Por sua vez, as SD2 e SD3 assinalam a vacina como uma substância capaz de alterar o DNA humano, de “provocar modificações genéticas ou até câncer”. Essa afirmação nunca foi confirmada desde o século XVIII, quando se tem notícia da criação da primeira vacina pelo cientista inglês *Edward Jenner* (FIOCRUZ, 2021c). Contudo, desconsiderar esse fato produz como efeito de sentido o silenciamento da história de eficiência das vacinas e da sua não relação com qualquer contato ou alteração do DNA.

No tocante ao silêncio e suas formas, Orlandi (2007a, p. 27) destaca que “quando o homem individualizou (instituiu) o silêncio como algo significativamente discernível, ele estabeleceu o espaço da linguagem”. Mais precisamente,

o silêncio é fundante (não há sentido sem silêncio) e essa incompletude é função do fato de que a linguagem é categorização dos sentidos do silêncio, modo de procurar domesticá-los. O silêncio é sentido contínuo, indistinto, horizonte possível da significação. A linguagem [...] não tem como não trabalhar com o silêncio (ORLANDI, 2007b, p. 11-12).



Em outras palavras, tão importante quanto o que é dito, é o que não se diz, e tão passível de análise é aquilo que é silenciado para não ser dito, a fim de atingir um objetivo determinado, no processo de produção de sentido X e não Y. A questão do silenciamento da história e eficácia das vacinas como efeito de sentido pretende, então, dar mais intensidade às afirmações que fragilizam o conhecimento das pessoas sobre o potencial das vacinas, o que, por sua vez, robustece a vulnerabilidade populacional diante do coronavírus.

Nas SD1, 2 e 3, o silenciamento da história das campanhas vacinais desenvolvidas no Brasil, e que ajudaram o país no controle e na erradicação de várias doenças graves, implica no processo de decisão das pessoas em favor da vacinação e reforça a antecipação da morte, a começar pelos mais vulneráveis.

De acordo com a médica e pesquisadora Patrícia Canto, “as vacinas são muito seguras, atuam para o desenvolvimento de imunidade contra os vírus, não são capazes de alterar o material genético de células humanas e não há registros de associação com qualquer tipo de câncer” (CONASS, 2021), citando, por exemplo, a vacina que combate o HPV (vírus causador do câncer do colo do útero).

Quanto à SD4, sobre as “alternativas” para a proteção da população, destaca-se a ampla defesa do tratamento medicamentoso sem comprovação científica, promovida, especialmente, pelo governo federal. Em diversas ocasiões divulgadas pelas mídias (BBC BRASIL, 2021; CNN BRASIL, 2021; JORNAL ESTADO DE MINAS, 2021; JORNAL O GLOBO, 2021; ICTQ, 2021; UOL, 2021), o então presidente Jair Bolsonaro, na contramão da ciência, criticou as vacinas e apontou a Hidroxicloroquina/Cloroquina e a Ivermectina como solução para a Covid-19.

A respeito do que defendeu o agora ex-presidente, a SD4 apresenta uma proposta “alternativa” às vacinas, que foi amplamente divulgada através de uma lista de medicamentos recomendados para o famigerado “tratamento precoce”, apontado como solução para a situação de emergência provocada pela Covid-19. Dessa lista, sobressaem a Ivermectina e a Hidroxicloroquina.

Contudo, diversas organizações questionaram a utilização desses medicamentos, afirmando através da literatura científica internacional que, além de não serem eficazes contra a Covid-19, causavam impacto para a saúde das pessoas. A Merck (2021), empresa produtora da Ivermectina, informou em nota que não havia evidência significativa para atividade clínica ou eficácia clínica da Ivermectina em pacientes com a Covid-19. Quanto ao uso da Hidroxicloroquina, a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021) concluiu que a droga não funcionava no tratamento contra a Covid-19 e alertou que, inclusive, havia a possibilidade de que seu uso causasse efeitos adversos, como destacado por um grupo de 32 debatedores da própria Organização, que classificou a ineficácia da droga para tratamento de Covid-19 como de “alta certeza”.

Entretanto, antes do destaque feito pela OMS, o Conselho Nacional de Saúde brasileiro já havia recomendado ao Ministério da Saúde, através do Ofício n.º 17/2021, a suspensão imediata das orientações para o manuseio medicamentoso precoce de pacientes com diagnóstico da Covid-19 e a revogação de qualquer instrumento (a exemplo de notas técnicas, notas in-

formativas, orientações, protocolos ou ofícios) que pudesse indicar o tratamento precoce com a aplicação dos medicamentos cuja eficácia e segurança não estavam estabelecidas cientificamente nem aprovadas pela Anvisa.

Consideramos, então, que em uma conjuntura dada, sujeitos falantes, tomados na história, estão de acordo ou se confrontam sobre o sentido a dar às palavras, falando diferentemente embora falando a mesma língua (COURTINE; MARANDIN, 2016, p. 38). Tal entendimento ressalta os confrontos e toda a problemática recente, envolvendo a propagação de *fake news* contra as vacinas, cujos efeitos de sentido acarretaram consequências danosas para os indivíduos durante a pandemia da Covid-19, como atestam os milhões de casos de pessoas afetadas pela referida doença no Brasil.

## 4. Considerações finais

A análise possibilitou demonstrar que as *fake news* contra as vacinas, durante o período pandêmico da Covid-19, reforçam efeitos que apontam para a ineficácia das vacinas com o objetivo de intensificar um movimento de negação das pesquisas científicas. Ressalta-se que as SD produzem, por meio da repetição das falsificações, o efeito de verdade de tal forma que o falso se apresenta como verdadeiro e o verdadeiro assume a aparência de falso, numa política imaginária que produz um simulacro do real e contribui para o processo de massificação da ignorância com vistas à manipulação das massas e da opinião pública (INDURSKY, 2021).

Essa manipulação provoca a vulnerabilidade da população, na medida em que reforça como alternativa às vacinas um “tratamento precoce” à base de medicamentos, cuja eficácia não se confirma pela ciência. Somado a isso, ainda é reforçado outro agravamento importante para a saúde da população que é o uso indiscriminado de medicamentos e a adoção dos riscos inerentes.

Postas em circulação nos discursos alinhados ao então presidente Jair Bolsonaro, as *fake news* comprometem não somente o desenvolvimento das pesquisas, a produção e aquisição das vacinas, a imunização e a consequente proteção da população brasileira: são capazes de intensificar o nível de mortalidade, uma vez que ao longo dos anos subsequentes ao início da pandemia o Brasil registrou mais de setecentos mil óbitos, ao mesmo tempo em que as campanhas vacinais foram comprometidas pela circulação de notícias falsas que continuaram/continuam ocorrendo.

Ao afirmar a ineficácia das vacinas, as *fake news*, ancoradas em teorias negacionistas contra a perspectiva científica, podem trazer implicações no desenvolvimento das políticas públicas de saúde, porque fragilizam os processos assistenciais de cuidado à população e podem contribuir para o prolongamento da crise sanitária e dos seus efeitos no país. Desse modo, pela mediação do discurso, foi possível dar a ver como as formulações de dizeres podem contribuir para produzir efeito de verdade, quando simulam as contradições e antagonismos que sustentam um projeto de sociedade alinhado aos interesses do capital, em oposição aos cuidados e a proteção à vida no país.

## Referências

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Relatório – Bases técnicas para decisão do uso emergencial, em caráter experimental de vacinas contra a Covid-19.** Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2021.

BBC BRASIL. **A história de Bolsonaro com a hidroxiquina em 6 pontos: de tuítes de Trump à CPI da Covid.** Por Paula Adamo Idoeta, em 21 maio 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57166743>. Acesso em: 29 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. **Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2019 – covid-19 /** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2021.

CNN BRASIL. **Bolsonaro defende hidroxiquina e ivermectina após críticas na CPI.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-defende-hidroxiquina-e-ivermectina-apos-criticas-na-cpi/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Ofício Nº 17/2021/SECNS/MS.** Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, Brasília, 19 de Janeiro de 2021.

CONASS. Conselho Nacional dos Secretários de Saúde. **Conheça cinco notícias falsas sobre as vacinas contra a COVID-19.** Disponível em: <https://www.conass.org.br/conheca-cinco-noticias-falsas-sobre-as-vacinas-contra-a-covid-19/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

CONASS. **Estatuto do CONASS.** Aprovado na Assembleia do CONASS de 29 de novembro de 2017. Brasília/DF: Ministério da Saúde. Acesso em: 29 ago. 2021.

COURTINE, J-J. **Análise do discurso político:** o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos/SP: EdUFSCAr, 2009.

COURTINE, J-J. Definição de orientações teóricas e construção de procedimentos em Análise do Discurso. **Policromias**, jun. 2016, ano I. Tradução: Flávia Clemente de Souza – Universidade Federal Fluminense e Márcio Lázaro Almeida da Silva – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

COURTINE, J-J.; MARANDIN, J-M. Que objeto para a análise de discurso? In: CONEIN, B. et al. (Org.). **Materialidades discursivas** [1980]. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2016.

DECS. **Descritores em Ciências da Saúde.** Disponível em <https://decs.bv-salud.org/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

ERICSON, Sóstenes. Estado Democrático de direito: deslocamentos e ambiguidades na argumentação, **EID&A** – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, v. 19, n. 1, 2019, p. 103-120.

ERICSON, Sóstenes; RIBEIRO, Cíntia. Discurso das fake news e sentidos virais no funcionamento e reprodução do gênero normativo. **Conexão Letras**, v. 12, n. 21, 2021, p. 107-128.

EU FISCALIZO. **Recurso eletrônico**. Disponível em: [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.eufiscalizoappok&hl=pt\\_BR&gl=US](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.eufiscalizoappok&hl=pt_BR&gl=US). Acesso em: 28 ago. 2021.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos. Ministério da saúde. **Quais doenças foram erradicadas pela vacinação?** Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/perguntas-frequentes/perguntas-frequentes-vacinas-menu-topo/69-perguntas-frequentes/perguntas-frequentes-vacinas/221-quais-doencas-foram-erradicadas-pela-vacinacao>. Acesso em: 2 jun. 2021a.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e tecnológica em Saúde. App 'Eu fiscalizo' combate conteúdos abusivos em meios de comunicação. **Assessoria de Comunicação do Icict/Fiocruz**, 11/02/2020. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/content/app-eu-fiscalizo-combate-conte%C3%BAdos-abusivos-em-meios-de-comunica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 28 ago., 2021b.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos. Bio-Manguinhos. **Vacinas**: as origens, a importância e os novos debates sobre seu uso. Criado em 25 jul. 2016. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1263-vacinas-as-origens-a-importancia-e-os-novos-debates-sobre-seuuso?showall=1&limitstart=>. Acesso em: 28 ago. 2021c.

GOMES, W. da S.; DOURADO, T. *Fake news*, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, n. 2, jun./dez., 2019, p. 33-45.

ICTQ. Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade. **Retenção de receita para cloroquina e ivermectina vai cair, diz Bolsonaro. ANVISA nega**. Disponível em: <https://ictq.com.br/politica-farmaceutica/1908-retencao-de-receita-para-cloroquina-e-ivermectina-vai-cair-diz-bolsonaro-anvisa-nega>. Acesso em: 29 ago. 2021.

INDURSKY, F. Mesa Redonda I – Fascismo e a lógica do capital: discurso, contradição, resistência. *In: Anais X SEAD (Seminário de Estudos em Análise do Discurso)*. 03 a 22 de out. 2021.

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Ivermectina: Bolsonaro volta a defender remédio para parasitas contra COVID**. Disponível em: <https://www.em>

com.br/app/noticia/politica/2021/01/05/interna\_politica,1226054/ivermectina-bolsonaro-volta-a-defender-remedio-para-parasitas-contracovid.shtml. Acesso em: 29 ago. 2021.

JORNAL O GLOBO. **Bolsonaro defendeu uso de cloroquina em 23 discursos oficiais; leia as frases.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-defendeu-uso-de-cloroquina-em-23-discursos-oficiais-leia-as-frases-25025384>. Acesso em: 29 ago. 2021.

MERCK. **MERCK statement on ivermectin use during the covid-19 pandemic.** Disponível em: <https://www.merck.com/news/merck-statement-on-ivermectin-use-during-the-covid-19-pandemic/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Quinta reunião ad hoc do Grupo Técnico Assessor (GTA) em Doenças Imunopreveníveis.** Estados Unidos da América, 4 de agosto de 2020a (reunião virtual). Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53016>. Acesso em: 2 jun. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Sexta reunião ad hoc do Grupo Técnico Assessor (GTA) em Doenças Imunopreveníveis.** Estados Unidos da América, 16 de novembro de 2020b (reunião virtual). Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53016>. Acesso em: 3 jun. 2021.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos.** 13. ed. Campinas/ SP: Pontes, 2020.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos.** 6. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2007a.

ORLANDI, E. P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico.** 5. ed., Campinas/SP: Pontes, 2007b.

PÊCHEUX, M. Abertura do colóquio (24, 25 e 26 de abril de 1980). In: COINEIN, B. et al. (Org.). **Materialidades discursivas.** Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2016.

PÊCHEUX, M. Delimitações, inversões, deslocamentos, Paris, mai. 1980. Traduzido por José Horta Nunes. **Cad. Est. Ling.**, Campinas/SP, n. 19, jul./dez., 1990, p. 7-24.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Francês (França). Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al. 5.ed. Campinas/SP: Editora Unicamp, 2014.

RANZANI, O. T. et al. Effectiveness of the CoronaVac vaccine in older adults during a gamma variant associated epidemic of covid-19 in Brazil: test negative caso-control study. **The British Medical Journal**, 2021.

SILVA, N. S.; SOUZA, M. J. Reflexões sobre a produção e a circulação de sentidos acerca da Covid-19 à luz da Análise de Discurso. **RELACult** – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 07, ed. especial, mar., 2021.

UOL. **Bolsonaro x Coronavac: sete vezes que o presidente criticou a vacina contra Covid-19**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LUvXGj1hsaE>. Acesso em: 01 mai. 2021.

WHO. World Health Organization. **A living WHO guideline on drugs to prevent covid-19**. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/372/bmj.n526.full.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.